

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

Débora Venturini Copetti

**PERFIL ÉTNICO E RELIGIOSO NA QUARTA COLÔNIA-RS**

São João do Polêsine, RS

2020

**Débora Venturini Copetti**

**PERFIL ÉTNICO E RELIGIOSO NA QUARTA COLÔNIA-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências da Religião, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial de obtenção do grau de **Licenciado em Ciências da Religião.**

Orientadora: Marta Rosa Borin, Dra. (UFSM)

São João do Polêsine, RS  
2020

**Débora Venturini Copetti**

**PERFIL ÉTNICO E RELIGIOSO NA QUARTA COLÔNIA-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências da Religião, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial de obtenção do grau de Licenciado em Ciências da Religião.

Aprovado em 15 de dezembro de 2020:



---

**Marta Rosa Borin, Dra. (UFSM)  
(Orientadora)**

---

**Lorena Peterini Marquezan, Dra. (UFSM)**

---

**Sandra Réquia Sousa, Drda. (UFSM)**

São João do Polêsine, RS  
2020

## PERFIL ÉTNICO E RELIGIOSO NA QUARTA COLÔNIA-RS

### ETHNIC AND RELIGIOUS PROFILE IN THE QUARTA COLÔNIA-RS

**AUTORA: Débora Venturini Copetti<sup>1</sup>**

**ORIENTADORA: Marta Rosa Borin<sup>2</sup>**

#### **Resumo**

A região da Quarta Colônia, composta pelos municípios de Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Sêca, São João do Polêsine e Silveira Martins, tem mais de 80% dos habitantes destes municípios declararam-se brancos, sendo parte considerável desta população constituída por imigrantes europeus (majoritariamente italianos e alemães), o que, determina a identidade cultural da região. O presente trabalho teve o objetivo de avaliar o perfil religioso e étnico da população residente nos nove municípios que integram a Quarta Colônia, situada na região central do Rio Grande do Sul (RS), considerando-se os dados disponibilizados no último Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Palavras-Chave: Religião, imigração, identidade, etnia.

#### **Abstract**

The region of the Quarta Colônia is located in Southern Brazil, comprising the municipalities of Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Sêca, São João do Polêsine and Silveira Martins. More than 80% of the inhabitants of these municipalities declared themselves as white, with a considerable part of this population consisting of European immigrants (mostly Italians and Germans), which determines the cultural identity of the region. This study aimed to assess the religious profile of the population living in the nine municipalities that make up the Quarta Colônia, located in the central region of Rio Grande do Sul (RS), considering the data made available in the last 2010 Demographic Census of the Institute Brazilian Geography and Statistics (IBGE).

Keywords: religion, immigration, identity, ethnicity.

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Ciências da Religião - UFSM

<sup>2</sup>Orientadora professora Doutora – CE/UFSM

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2	A RELIGIOSIDADE NA QUARTA COLÔNIA .....	7
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	8
4	CONCLUSÃO .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A cultura consiste nas manifestações de um grupo social, tanto no campo material (gastronomia, arquitetura, entre outros) quanto no imaterial (valores, crenças, sentimentos). No que diz respeito à cultura italiana presente no Brasil, há um marcante sentimento de pertencimento entre seus descendentes, preservados nas gerações subsequentes através das histórias, educação e lembranças; desencadeando um apego sentimental à tradição (MANFIO & BENADUCE, 2017).

Atualmente há um reconhecimento de identidades culturais locais e regionais, como é o caso da Quarta Colônia (anteriormente denominada Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul), na região central do Rio Grande do Sul, onde a identidade italiana, ao mesmo tempo influencia e sofre influência de outras culturas locais, dentre elas a religiosidade.

As crônicas sobre a colonização italiana, escritas pelo Padre Luiz Sponchiado (1970), descrevem as dificuldades enfrentadas pela população na Itália, geradas pela instabilidade econômica, que, aliada ao projeto econômico do Governo Imperial do Brasil incentivou, e de certa forma, iludiu os italianos sobre a situação das terras no sul do Brasil. Ao aderir aos movimentos migratórios os italianos passaram a povoar as terras incultas e devolutas no sul do Brasil (SPONCHIADO, 1996).

Desse modo, quando os imigrantes chegaram ao Rio Grande do Sul em 1874-77, nos portos de Rio Grande e Porto Alegre, dali eram, posteriormente, distribuídos para as Colônias do império brasileiro. Assim, de Porto Alegre, seguiam para as Colônias de Conde d'Eu, D. Isabel, Caxias, Alfredo Chaves e Silveira Martins, esta última, então Quarta Colônia Imperial do Rio Grande do Sul, que futuramente originaria sete municípios (PEGORARO, 2013).

A Quarta Colônia recebeu a denominação de núcleo da Colônia Silveira Martins, em homenagem ao político Gaspar Silveira Martins, que se empenhou junto ao governo na busca de auxílios financeiros para os imigrantes. Atualmente, a Região da Quarta Colônia é formada por nove municípios: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Sêca, São João do Polêsine e Silveira Martins sendo parte considerável da população desta região constituída por imigrantes europeus, que influenciaram na construção da identidade cultural da região. Destes nove municípios, sete foram criados a partir do

desmembramento da Colônia Italiana de Silveira Martins. Agudo (imigração alemã) e Restinga Sêca (com importante marca da cultura negra) agregaram-se à região por razões políticas e econômicas (SPOALOR, 2010).

É importante mencionar que após o desmembramento do núcleo através de emancipações ocorridas de 1959 a 1992, o conceito de Quarta Colônia de Imigração Italiana é retomado e se desenvolve com nova força, no século XX, por iniciativa do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS), levando à reintegração desta identidade regional. Conforme Bolzan (2011), em 05/08/1996 reuniram-se os prefeitos dos nove municípios componentes da Quarta Colônia para fundar essa entidade, sem fins lucrativos, para atuar juntamente aos poderes públicos e privados, buscando soluções e alternativas para o desenvolvimento sustentável dos municípios da região. Esse espaço social identificado pelos imigrantes se torna uma referência motivadora para os moradores locais, devido ao compartilhamento de valores culturais, dentre eles a religiosidade, e também devido a identificação entre as pessoas (PEGORARO, 2013).

## **2 A RELIGIOSIDADE NA QUARTA COLÔNIA**

Segundo Saquet (2003), em 1882 a colônia de Silveira Martins tinha aproximadamente 2.710 habitantes, 12 estabelecimentos artesanais e 8 comerciais. Destaca-se que o processo de re-territorialização italiana no Rio Grande do Sul aconteceu em torno das igrejas e capelas. Assim, até hoje a religiosidade é uma característica forte entre os descendentes de imigrantes italianos (SIMONETTI, 2010). Ao chegar aqui, e devido às dificuldades com as quais se deparavam, as pessoas se apegavam a fé para superar os percalços (SANTIN, 1986). Era a partir de monumentos religiosos que se construía as vilas e as suas respectivas sedes. Essa característica da religiosidade católica pode ser observada nas igrejas, capitéis, santuários, presentes até os dias atuais (SIMONETTI, 2010).

Nos primeiros anos, segundo Lorenzoni (1975), os imigrantes não tinham um espaço público para praticar a religião, somente em 1880 chegou o primeiro sacerdote na Colônia de Silveira Martins e os colonos trabalharam na construção da igreja núcleo. Através dos ritos religiosos os colonos lembravam sua origem e assim adquiriam forças para as adversidades que aqui encontravam.

A ação da igreja por intermédio dos padres constituiu um elo entre os colonos. Sendo um sinal da esperança material e espiritual, os padres se tornam líderes capazes de reduzir bairrismos provincianos peculiares aos italianos, e de agregar comunidades e grupos em torno de construções de interesse mútuo, como estradas e pontes a construir, capelas ou escolas a edificar (COSTA, 1996).

O espaço de socialização e diversão daqueles primeiros colonos era na igreja, sobretudo quando tinha missa dominical, e as festas religiosas. Essa tradição é presenciada até os dias atuais com muito empenho e dedicação por parte dos descendentes (LORENZONI, 1975). Atualmente, porém, tem se observado uma maior participação de mulheres em atividades de jogos e recreações, o que em anos atrás era restrito ao domínio masculino (SIMONETTI, 2010).

Assim, para avaliar o perfil religioso dos municípios da Quarta Colônia e verificar se há uma hegemonia religiosa entre os municípios, buscamos subsídios nos dados do IBGE, pois a religiosidade, provavelmente está relacionada à descendência europeia, que é a maioria de seus habitantes, o que poderá ser corroborado através da comparação com os perfis obtidos da cidade de Santa Maria, do Estado do Rio Grande do Sul e do Brasil.

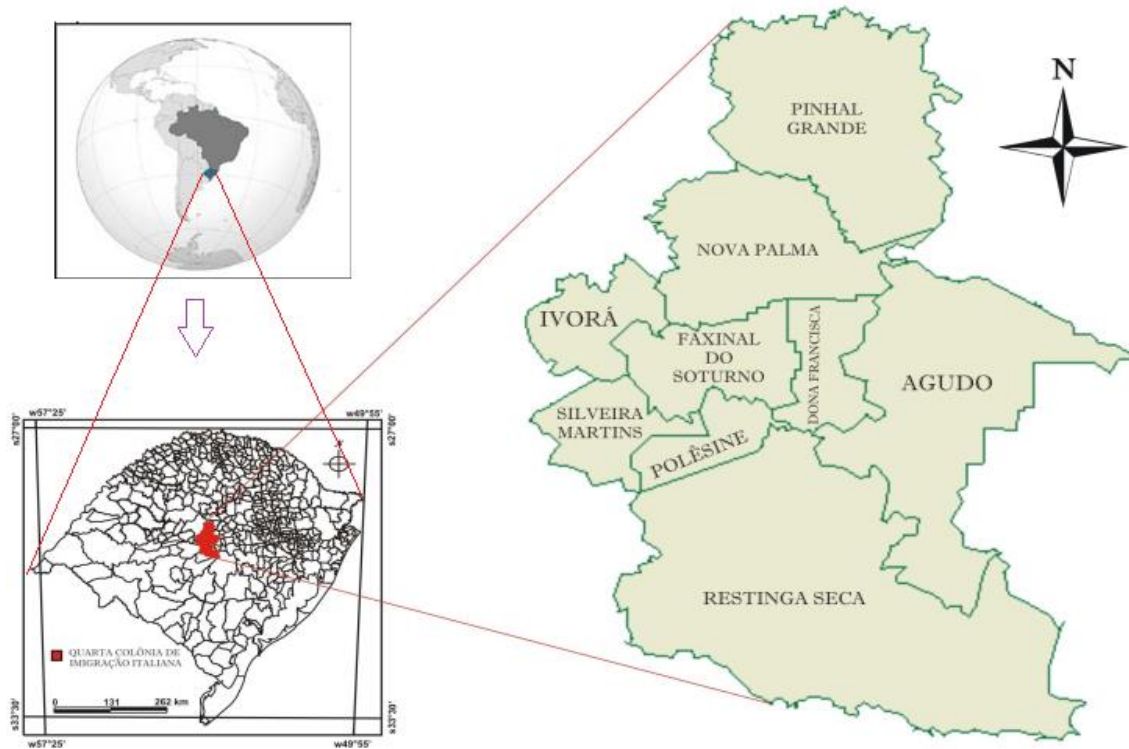
### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao consultar informações do último Censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponíveis online, sobre as religiões que os habitantes dos municípios da Quarta Colônia-RS, foi definido o perfil étnico e religioso existente em cada município da Quarta Colônia-RS, bem como de Santa Maria-RS, para fins comparativos. A escolha de Santa Maria para comparação se deve ao fato desta ser atualmente a principal cidade da região centro do estado do Rio Grande do Sul, onde os municípios da Quarta Colônia estão inseridos.

Geográfica e economicamente os nove municípios integrantes da Quarta Colônia estão localizados na mesorregião Centro Ocidental do Rio Grande do Sul; e nas microrregiões de Restinga Sêca e Santiago (Figura 1). Os municípios de Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Restinga Sêca, São João do Polêsine e Silveira Martins pertencem à microregião de Restinga Sêca e apenas Pinhal Grande faz parte da microrregião de Santiago (PEGORARO, 2013).



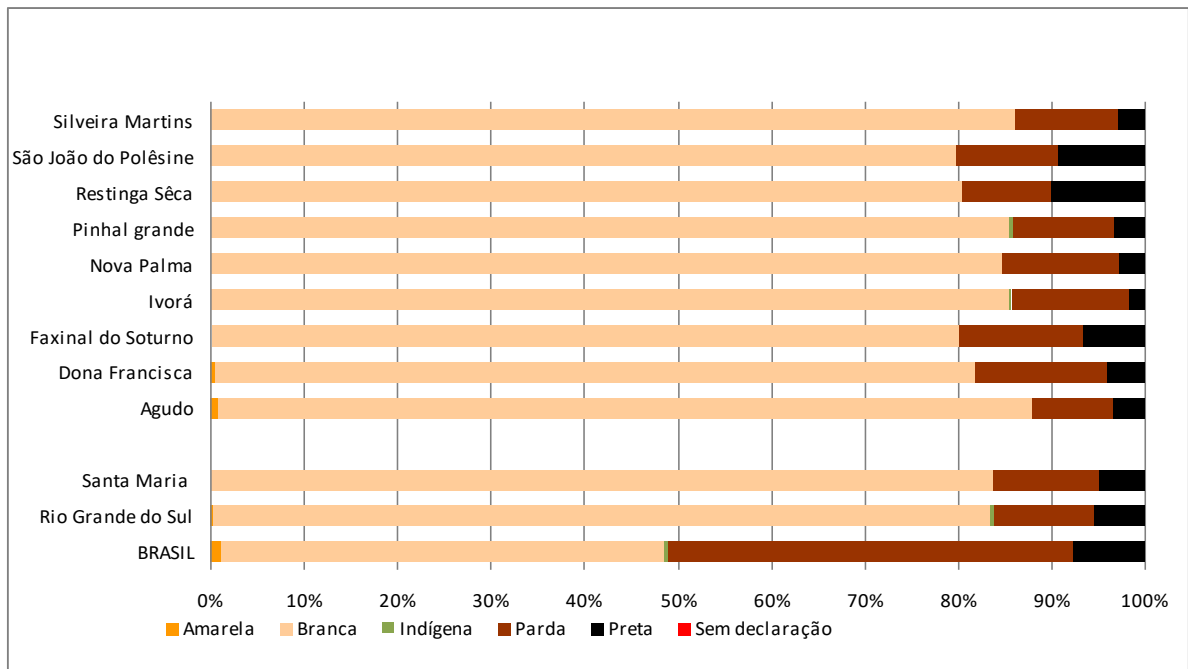
**Figura 1-** Mapa da localização da Quarta Colônia e perspectiva com relação ao mapa do estado do Rio Grande do Sul e do Brasil.



Fonte: Adaptação pelo autor.

A grande maioria dos habitantes dos nove municípios se declarou branco (83,5%), seguido de pardos (10,6%) e pretos (5,5%); com valores similares a média santa-mariense e gaúcha, mas bastante diferentes da média das autodeclarações brasileiras (Figura 2).

**Figura 2.** Composição étnica declarada pelos habitantes da Quarta Colônia ao censo demográfico do IBGE no ano de 2010.



Fonte: O autor.

Segundo Herédia (2001), com o processo de colonização no sul do Brasil, decorrente da política imigratória vigente, o governo imperial pretendia povoar as terras devolutas do Rio Grande do Sul com a instalação do trabalho livre, o regime da pequena propriedade, a agricultura subsidiária, a mão de obra branca, assegurando a hegemonia nas regiões de fronteiras através da ocupação da terra pelos emigrantes europeus. É importante salientar que os processos de imigração no Brasil também foram uma questão cultural (BOLZAN 2011).

Seyferth (2002) aponta a “teoria do branqueamento” como principal constituinte desse processo migratório, onde se buscava um grupo social intermediário, estrato social e político, não escravo e não grande proprietário, fundamental ao governo central. Assim, a função do imigrante europeu no sul do Brasil foi não apenas fornecer força de trabalho em substituição ao trabalho escravo, mas para reforçar o processo de formação da província (SAQUET, 2003).

Nesse sentido, a região da Quarta colônia é um “espaço” onde se deu a imigração e que até o momento se configura dessa forma (PEGORARO, 2013). Conforme Brum Neto & Bezzi (2006), nos municípios da Quarta colônia da Microrregião Geográfica de Restinga Seca há três recortes culturais bem distintos: Restinga Sêca possui colonização mista (portugueses, italianos, africanos); já no

município de Agudo, é predominante a colonização alemã; e no terceiro grupo, composto pelos municípios de Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, São João do Polêsine e Silveira Martins, prevaleceu a colonização italiana. Essas diferenças étnicas exercem influência na religiosidade dos municípios avaliados, visto que o processo de re-territorialização no Rio Grande do Sul aconteceu em torno das igrejas e capelas, já que era a partir delas que se construía as vilas e as suas respectivas sedes (SAQUET, 2003).

Conforme os dados do último censo demográfico, do ano de 2010, a população da região da Quarta Colônia foi estimada em 60.699 habitantes, correspondendo a 0,57% da população do estado do Rio Grande do Sul.

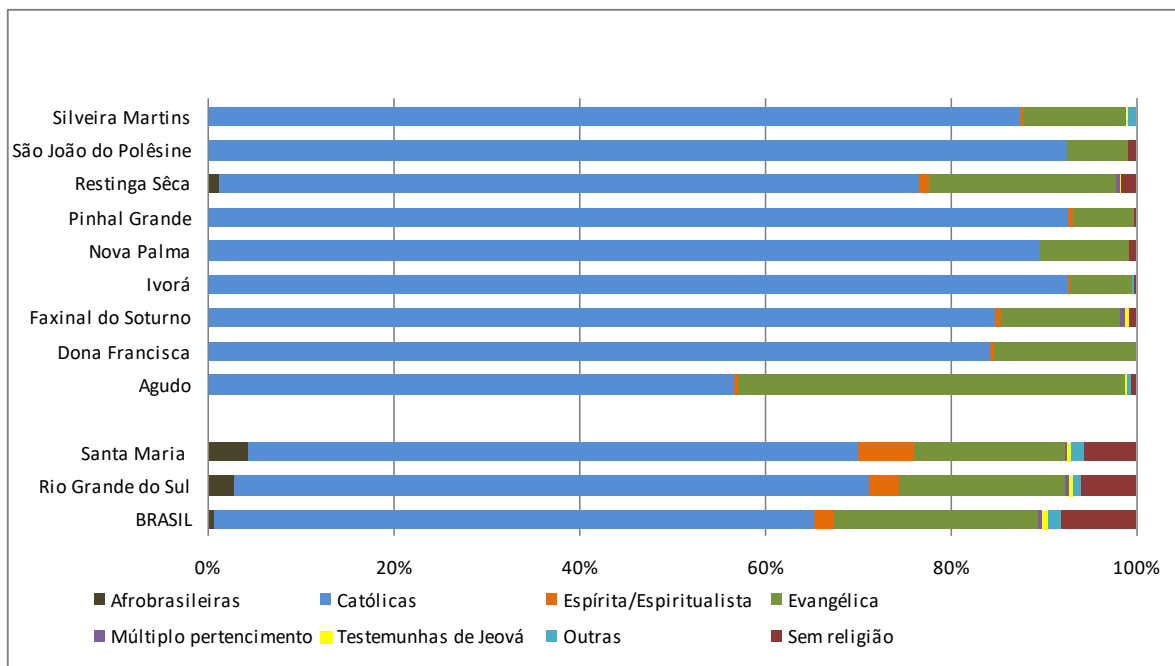
Segundo o IBGE, do total de habitantes da Quarta Colônia, 76,5% se declararam católicos; 21,5% evangélicos; 0,7% sem religião; 0,6% espíritas; 0,3% de matriz africana e 0,2% testemunhas de Jeová. Percebe-se que o catolicismo é mais presente na região que a média nacional (65%) e estadual (69%); com destaque para os municípios de Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande e São João do Polêsine, de colonização predominantemente italiana, nos quais mais de 90% da população descreveu-se como católica.

Por outro lado, em Agudo, município com forte colonização alemã, mais de 40% da população se declarou evangélica, fazendo com que o perfil religioso deste município se diferenciasse tanto daquele dos demais municípios da Quarta Colônia, quanto do RS (18,3%) e do Brasil (22,1%) neste segmento. Restinga Sêca e Agudo foram os únicos municípios com residentes pertencentes a religiões de matriz africana (1,1% e 0,1%, respectivamente), ficando abaixo da média gaúcha (3%).

Através da análise dos dados pode-se perceber que existem variações no perfil religioso entre os diferentes municípios pertencentes à região da Quarta Colônia; havendo uma maior diversidade religiosa em Agudo e Restinga Sêca. Também se observou uma maior similaridade entre os perfis religiosos de Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, São João do Polêsine e Silveira Martins, municípios essencialmente colonizados pela quarta leva de imigrantes italianos. Com isso acredita-se que a origem dos imigrantes europeus que formaram os municípios reflita no perfil religioso dos seus habitantes.

Com relação à religiosidade, 76,5% dos habitantes da Quarta Colônia se declararam católicos; 21,5% evangélicos; 0,7% sem religião; 0,6% espíritas; 0,3% de matriz africana e 0,2% testemunhas de Jeová (Figura 3). Não houve declaração das religiões budista, hinduísta e islâmica. Apenas em Ivorá houve 2 (0,06%) declarações de adeptos ao judaísmo.

**Figura 3.** Religião declarada pelos habitantes dos municípios da Quarta Colônia-RS conforme dados do censo do IBGE no ano de 2010.



Fonte: O autor.

Percebe-se que o catolicismo é mais presente na região que a média nacional (65%) e estadual (69%); com destaque para os municípios de Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande e São João do Polêsine nos quais mais de 90% da população descreveu-se como católica. E mesmo em Faxinal do Soturno e Dona Francisca, o catolicismo é a religião de mais de 80% da população. Destaca-se que estes sete municípios representam os municípios originalmente derivados da fragmentação da quarta colônia imperial de imigração italiana, tendo a ascendência italiana como elemento aglutinador (BOLZAN, 2011).

O enraizamento da fé católica na região remete ao isolamento em que viveram os colonizadores italianos da antiga colônia de Silveira Martins, nas suas primeiras décadas, quando unidos na fé encontraram a forma de superar as

dificuldades sem esquecer sua terra natal nem sua cultura original (LORO & COELHO, 2010).

Historicamente a presença de espaços religiosos e a figura de um padre em cada núcleo sinalizam o progresso para as famílias e mostram detalhadamente elementos da cultura, política e economia do local (PEGORARO, 2013). No início da colonização, as atividades sociais dos imigrantes se davam em torno às questões religiosas, em dias festivos e domingos (SAQUET, 2003). Já hoje, suas festas religiosas são demonstrações da memória do passado distante e de sua cultura preservada e nos rituais de cada uma das comemorações religiosas e de lazer revivem aqueles momentos com orações, mesa farta e confraternização (LORO & COELHO, 2010).

Acredita-se que a religiosidade entre os habitantes da Quarta Colônia tenha influenciado inclusive o alto número de religiosos naturais desta região. Destaca-se, por exemplo, uma expressiva população de religiosos e religiosas católicos no município de Ivorá, havendo registro de 28 padres e 87 freiras (G1, 2014). A provável explicação para tantos padres e freiras neste município é a colonização italiana, historicamente ligada ao catolicismo. Grande parte das famílias mantém o costume de frequentar a missa todos os domingos, boa parte das atividades de lazer deste município seguem atreladas a festividades religiosas e neste envolvimento também são adotados muitos preceitos religiosos na criação dos filhos. No território de Ivorá encontra-se o único mosteiro de monges cartuxos da América Latina.

Por outro lado, em Agudo mais de 40% da população se declarou evangélica, fazendo com que o perfil religioso deste município se diferenciasse tanto daquele dos demais municípios da Quarta Colônia, quanto do RS (18,3%) e do Brasil (22,1%) neste segmento religioso. Ressalta-se a forte colonização alemã do município, sendo os imigrantes que vieram do norte da Alemanha possuíam religiosidade predominantemente luterana, enquanto o catolicismo predominava na população oriunda do sul daquele país (BRUM NETO & BEZZI, 2006).

Restinga Sêca e Agudo foram os únicos municípios com residentes pertencentes a religiões de matriz africana (1,1% e 0,1%, respectivamente), com destaque para Umbanda e Candomblé, ficando abaixo da média gaúcha (3%).

Apesar de São João do Polêsine apresentar proporção similar à Restinga Sêca e superior à Agudo na etnia negra, assim como Faxinal do Soturno, não houveram declarações de religiões de matriz africana naqueles municípios.

Neste sentido, segundo Bolzan (2011), Restinga Sêca tem recortes étnicos diferenciados, com marca da cultura negra, evidenciado também na religiosidade da população. Restinga Sêca foi também o município com maior frequência de Espíritas (1,3%) e Pessoas sem religião (1,5%), seguida por Faxinal do Soturno (0,69 e 0,66%, respectivamente).

O território de Restinga Sêca foi ocupado antes do início do processo migratório Europa-Brasil, tendo povoamento misto, onde prevaleceram as culturas portuguesas e africanas, e os descendentes destes últimos, apesar de não terem organizado o espaço de forma livre, conseguiram manter algumas tradições, principalmente quanto aos rituais religiosos, danças e culinária. Agudo também já havia recebido os imigrantes alemães antes da chegada dos imigrantes italianos, na então chamada Colônia de Santo Ângelo (1857). Ressalta-se portanto que, a anexação de Agudo e Restinga Sêca trouxe riqueza cultural e econômica para a Quarta Colônia, mas em contrapartida, descaracterizou a homogeneidade da cultura italiana, uma vez que, a própria regionalização da área teve como critério à cultura (BRUM NETO & BEZZI, 2006).

De acordo com Spolaor (2010), atualmente os nove municípios componentes da Quarta Colônia são caracterizados pela pequena propriedade rural familiar, com população urbana e rural distribuídas proporcionalmente, de origem étnica marcadamente constituída por descendentes de italianos e alemães, com baixo grau de industrialização e economia baseada na agricultura. Há paisagens pitorescas caracterizadas por relevo acidentado, construções antigas e modo de vida baseado em costumes e crenças, que juntamente com laços de proximidade, elevado grau de conhecimento entre os moradores e relações pessoais bastante estreitas, servem de referência para os modos de vida, saberes e fazeres dessas pequenas cidades.

Piccin (2009) descreve que a religiosidade é algo muito presente nas cidades da quarta colônia o que pode ser comprovado pela considerável presença de templos religiosos. Nas cidades com predominância de origem italiana os templos

católicos são um ponto de referência tanto para orações quanto para educação e sociabilidade cultural. Há uma igreja matriz em cada na sede e nas comunidades rurais existem capelas com santos padroeiros e ao lado destas está o salão comunitário. Aos domingos, dia de descanso, são celebrados missas e orações comunitárias e posteriormente ocorrem atividades de lazer, como jogos de bochas, cartas e/ou futebol, além de comentários sobre os fatos semanais. Similar função é também desempenhada nas construções sagradas de outras religiões.

#### **4 CONCLUSÃO**

Por fim, através da análise dos dados apresentados no senso de 2010 pode-se perceber que na Quarta Colônia há uma predominância da população branca nos nove municípios estudados, existindo variações no perfil religioso; havendo uma maior diversidade religiosa nas cidades de Agudo e Restinga Sêca. Também se observou uma maior similaridade entre os perfis religiosos de Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, São João do Polêsine e Silveira Martins, com mais de 80% da população que se declarou católica, superior à média estadual e brasileira. Ressalta-se que aqueles sete primeiros municípios haviam sido colonizados, essencialmente, pela quarta leva de imigrantes italianos, os quais se uniram para obter maior expressividade e formar a então “Quarta colônia de Imigração Italiana”.

Mais tarde, foram incorporadas as cidades de Restinga Sêca e Agudo, por motivos político-econômico. A incorporação do município de Agudo, altera o perfil religioso da população da Quarta Colônia, devido a significativa presença de descendentes de alemães. Assim, mais de 40% da população se declarou evangélica em Agudo. A cidade de Restinga Sêca, também denota a pluralidade religiosa que agora constitui a Quarta Colônia, pois na cidade uma expressiva porcentagem de negros se declaram pertencentes a religiões de matriz africana.

Assim, percebe-se que o componente religioso, que acompanhou os imigrantes italianos desde o início da sua jornada dos países de origem e inserção no novo território brasileiro, se mantém bastante presente nesta região da Quarta Colônia, parecendo ser de certa maneira indissociável da herança cultural. No

entanto, com a incorporação dos outros dois municípios o componente religioso se diversifica.

Não há dúvidas que a religião contribuiu para um sentimento de pertencimento e identidade por parte dos descendentes de europeus, os quais se empenharam em preservar os hábitos, estilo de vida e memórias que lhes foram transmitidos e que tradicionalmente se perpetuam através das festividades, religiosidade e modo de vida tão peculiares dessa região. Como também incorporaram hábitos e costumes regionais.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cidade do interior do RS possui um religioso para cada 15 habitantes. **G1**-Rio Grande do Sul- RBS TV. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/03/cidade-do-interior-do-rs-possui-um-religioso-para-cada-15-habitantes.html>> Acesso em: 15/10/20.
- BELLINASSO, S. T. **Ivorá: 100 anos de história 1883 a 1983**. Santa Maria: Pallotti, 1983.
- BOLZAN, Moacir. **Quarta Colônia: Da fragmentação à integração**. 2011. Tese (Doutorado em História). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2011.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- BRUM NETO, H.; BEZZI, M. L. Identidade cultural e organização do espaço na microrregião geográfica de Restinga Seca - RS. **Sociedade & Natureza**, v. 18, n. 34, 8 ago. 2006.
- COSTA, R. A igreja no início das colônias italianas. In: DE BONI, **A presença Italiana no Brasil**. Volume III. Porto Alegre: EST/FONDAZIONE GIOVANNI AGNELI, 1996.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vertice, 1990.
- HERÉDIA, V. A imigração europeia no século passado: o programa de colonização no Rio Grande do Sul. **Scripta Nova**, Barcelona, v. 10, n. 94, 2001.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 02/12/19.
- LORENZONI, J. **Memórias de um imigrante italiano**. Porto Alegre: Sulina, 1975.
- LORO, N. S.; COELHO E. R. B. As festas religiosas e o turismo na Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana, RS: As razões dos frequentadores das festas, **Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Sociais Aplicadas**, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 111-120, 2010.
- MANFIO, V.; BENADUCE, G. M. C. Quarta Colônia de Imigração Italiana: A uma abordagem sobre a cultura e identidade. **Geosul**, Florianópolis, v. 32, n. 65, p. 260-273, set./dez. 2017.
- PEGORARO, Aline. 2013. 78f. **Estudos dos Nomes das Cidades da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mestrado em Mestre em Letras, Cultura e Regionalidade). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2013.
- PICCIN, E. **O código cultural religião como uma das manifestações da identidade cultural da Quarta Colônia de Imigração Italiana/RS**. 2009. 148f.

Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

POLLACK, M. Memória e Identidade Social. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

SANTIN, S. **A imigração esquecida**. Porto Alegre: EDUCS-ES, 1986.

SAQUET, M. A. **Os tempos e os territórios da colonização italiana: O desenvolvimento econômico da colônia Silveira Martins (RS)**. Porto Alegre: EST, 2003.

SEYFERTH, G. Colonização, imigração e a questão racial no Brasil. **Revista USP**, v. 53, p. 117-149, 2002.

SIMONETTI, F. **Mulheres Camponesas, Descendentes de Imigrantes Italianos**. Anais do X Encontro Estadual de História, 2010 X. Santa Maria:UFSM/UNIFRA,2010.

SPOLAOR, S. **Os papéis urbanos das pequenas cidades da Região da Quarta Colônia – RS**. 2010. 192f. Dissertação (Mestrado em Geografia)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

SPONCHIADO, B. A. **Imigração e Quarta Colônia: Nova Palma e Pe. Luizinho**. Santa Maria: UFSM, 1996.

SPONCHIADO, L. Crônicas da Colonização. **Jornal Voz do Planalto**. Disponíveis em formato digitalizado no Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma.

VENTURINI, S. **Ivorá: Sangue italiano na Quarta Colônia**. Porto Alegre: Edigal/Exclamação, 2015.

XAVIER, G. M. **Contribuição do Ensino Religioso no acesso a fé: uma leitura teológico-pastoral**. São Paulo: Loyola, 2006.